

Apresentação do Dossiê

Um dos temas que tem ressurgido como explicação para a persistência de culturas políticas de natureza híbrida em democracias emergentes diz respeito ao processo de socialização política. Este processo examina como as pessoas internalizam crenças e valores em relação ao sistema político, ou seja, como a política é decodificada pelos cidadãos e suas reações aos fenômenos políticos.

Desse modo, a socialização política tem uma relação próxima com o conceito de cultura política, o qual possui um lugar de destaque na política tanto no sentido teórico quanto prático, uma vez que um dos objetivos do desenvolvimento político é o de aperfeiçoar a cultura política dos cidadãos. Um dos principais objetivos da construção de uma cultura política é o de fomentar orientações e comportamentos políticos de valorização de princípios democráticos.

A institucionalização de uma cultura política assertiva e participativa, portanto, depende da forma como as agências de transmissão de valores e crenças políticas canalizam esses valores aos cidadãos.

Num contexto de crise política e econômica, os referentes de construção de identidade coletivas, principalmente entre os jovens, parecem estar em crise, uma vez que eles se consideram abandonados pelo Estado, face a políticas públicas que geram incerteza em relação ao futuro. Tal situação tem materializado uma onda de manifestações e protestos que têm evidenciado, à opinião pública e aos gestores públicos, a importância da juventude para o fortalecimento democrático de uma sociedade.

O diferente de épocas passadas, que também registraram ondas de participação política juvenil, é a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC's) como ferramenta de mobilização.

A opinião pública não se dá num vazio, mas resulta de um processo que envolve um conjunto múltiplo de fatores relacionados à comunicação política. No contexto contemporâneo, a internet e as redes sociais assumem centralidade.

Com base nessas considerações, este Dossiê reúne artigos relacionados à socialização política, participação, cultura política e ao papel das NTIC's na socialização política em diferentes contextos.

O primeiro artigo, de Antonio Teixeira de Barros, analisa como os partidos políticos brasileiros utilizam a internet para se comunicar com o eleitorado jovem. O autor destaca que a visibilidade e a propaganda sobre os feitos partidários são os principais aspectos da tática de captar a atenção do eleitorado jovem.

O segundo artigo, de Magda Pischetola, examina, mediante pesquisa qualitativa, as recentes manifestações no Brasil entre 2013 e 2015, com foco nos atores envolvidos, suas razões para a participação e continuidade das ações. Para isso,

foram utilizados três instrumentos de pesquisa: um mapeamento inicial das mídias sociais, um breve questionário on-line e algumas entrevistas com ativistas.

O terceiro artigo, de Conrado Pereda Minucelli e Rosana Katia Nazzari, apresenta resultados de investigações longitudinais comparadas de socialização política juvenil entre os anos 2012 e 2015, no município de Cascavel, no Estado do Paraná.

O quarto artigo, de Marcello Baquero, Rute Vivian Angelo Baquero e Jennifer Azambuja de Moraes, examina a influência do uso das NTIC's na formação da cultura política brasileira, através dos dados dos surveys aplicados nas três capitais do Sul do Brasil com jovens de 13 a 24 anos de escolas públicas e privadas.

O quinto artigo, de Antonio Teixeira de Barros e Lúcio Meireles Martins, analisa os impactos do Parlamento Jovem Brasileiro (PJB) na participação política institucional dos seus egressos. Tal análise provem do survey aplicado em 2014 com egressos das edições de 2006 a 2013 do PJB.

Este dossiê também apresenta dois artigos com temas livres. O primeiro, de Éder Rodrigo Gimenes, Wesley Oliveira Furriel, Julian Borba e Ednaldo Aparecido Ribeiro, tem como objetivo identificar as mudanças no perfil sócio-econômico e atitudinal dos eleitores partidários entre 2002 e 2014, além de realizar uma breve comparação entre PT, PSBD, PMDB, PV e PSB. Os autores analisaram os dados coletados pelo Estudo Eleitoral Brasileiro (ESEB) de 2002, 2006, 2010 e 2014. E o segundo, de Manuel Ángel Rodríguez Edeza, aborda a relação entre os níveis de informação e conhecimento político dos cidadãos e a pluralidade eleitoral no Estado de Sinaloa, no México.

O organizador:

Marcello Baquero

(Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Brasil)